

## 10. Literatura, Imaginarios, Estética y Cultura

### **Machado de Assis poeta: os primeiros poemas em periódicos (1854-1855)**

Nascimento Rodrigues, Cristiane; Marques, Wilton José (orientador)

cristiane.rodrigues22@hotmail.com; will@ufscar.br;

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura

Universidade Federal de São Carlos

---

#### **Resumen**

O objetivo do trabalho foi averiguar como se formou o poeta Machado de Assis a partir da análise dos seus primeiros vinte poemas publicados nos periódicos *Periódico dos Pobres* e *Marmota Fluminense* em 1854 e 1855. Buscou-se a fonte primária de veiculação dos textos poéticos com o fim de observar a linha editorial, o público leitor, os colaboradores e a ortografia dos primeiros textos do escritor brasileiro. Investigou-se também a evolução do poeta em seu ofício, apesar de não ter tido seus poemas publicados na ordem em que os criava e de muitos nem sequer apresentarem a data de composição. Nesse sentido, foi necessário dispô-los e avaliá-los seguindo a ordem de publicação: “Soneto à Ilma. Sra. D. P. J. A”, “Ela”, “A palmeira”, “A saudade”, “Saudades”, “Júlia”, “Lembrança de amor”, “Teu canto”, “A lua”, “Meu anjo”, “Um sorriso”, “Como te amo”, “Paródia”, “A saudade”, “No álbum do Sr. F. G. Braga”, “A uma menina”, “O gênio adormecido”, “O profeta”, “O pão d’açúcar” e “Soneto ao Imperador, o Senhor D. Pedro II”. Os principais pontos abordados foram as formas e os temas poéticos, com o apoio de obras teóricas como “O estudo analítico do poema” (2004) de Antonio Candido, “Teoria do verso” (1974) de Rogério Chociay e “Tratado de Metrificação Portuguesa” (1851) de Antônio Feliciano de Castilho. Além disso, foram observadas eventuais referências literárias. Como resultado, verificou-se que Machado se formou por manuais clássicos, porque os poemas apresentam majoritariamente forma regular (soneto, sextilhas e quadras). Os temas estão desenvolvidos à maneira romântica, pois o eu-lírico melancólico ora sofre por amor ora por saudade e nas epígrafes e dedicatórias aparecem os conhecidos Almeida Garrett, Gonçalves de Magalhães e Álvares de Azevedo.

**Palabras clave:** Machado de Assis, poesia, dispersos, Periódico dos Pobres, Marmota Fluminense.

## Introducción

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), nacido e criado no morro do Livramento – Rio de Janeiro –, é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira pelo alto grau de elaboração formal e originalidade no tratamento de temas universais. Em 1854, aos quinze anos, publicou seu primeiro poema, iniciando uma longa trajetória literária que, entre outros aspectos, caracterizou-se pela pluralidade de gêneros, tanto que ele deixou ensaios de crítica literária, contos, peças teatrais, traduções, crônicas e romances.

O primeiro poema, “Soneto à Ilma. Sra. D. P. J. A.”, saiu no dia 3 de outubro de 1854 no *Periódico dos Pobres*. Em janeiro do ano seguinte, a *Marmota Fluminense* se tornou o principal veículo de publicação dos poemas, e o primeiro a estampar as folhas do periódico foi “Ela”, acompanhado de “A palmeira”. Seguiram a eles: “A saudade”, “Saudades”, “Júlia”, “Lembrança de amor”, “Teu canto”, “A lua”, “Meu anjo”, “Um sorriso”, “Como te amo”, “Paródia”, “A saudade”, “No álbum do Sr. F. G. Braga”, “A uma menina”, “O gênio adormecido”, “O profeta”, “O pão d’açúcar” e “Soneto a S. M., o Imperador, o Senhor D. Pedro II” no ano de 1855. É evidente que esses vinte poemas, fruto do primeiro ano de aprendizado poético, apresentam características da literatura

que era produzida no Brasil durante o Romantismo.

Após a Independência política, era consenso entre os intelectuais a necessidade de se estabelecer uma poesia e literatura próprias. Machado de Assis (1858), sobre a literatura brasileira em formação, observou em 1858:

Mas após o *Fiat* político, devia vir o *Fiat* literário, a emancipação do mundo intelectual, vacilante sob a ação influente de uma literatura ultramarina. Mas como? É mais fácil regenerar uma nação, que uma literatura. Para esta não há gritos de Ipiranga; [...]. (p. 12)

Nesse contexto, a natureza tropical e o índio foram escolhidos como símbolos da autenticidade brasileira. E os maiores representantes dessa geração nacionalista foram Domingos José Gonçalves de Magalhães, considerado o iniciador do romantismo no país pela publicação em 1836 de *Suspiros Poéticos e Saudades*; e Gonçalves Dias, poeta indianista que antes da estreia de Machado, já havia publicado a maior parte de suas poesias. Os *Primeiros Cantos* saíram em 1846, os *Segundos Cantos* em 1848, e os *Últimos Cantos* em 1851, este último publicado pela tipografia de Francisco de Paula Brito, editor da *Marmota Fluminense*. Versos de Magalhães aparecem na epígrafe do poema “No álbum do Sr. F. G. Braga”, publicado em outubro de 1855, assim como ecos de temas desenvolvidos por Gonçalves Dias estão presentes nos

poemas: “A palmeira”, “A lua” e “O pão d'açúcar”, publicados em janeiro, julho e novembro do mesmo ano, respectivamente.

De acordo com Alfredo Bosi (2013), “se na década de 40 [no Brasil] amadureceu a tradição literária nacionalista, nos anos que lhe seguiram, ditos da ‘segunda geração romântica’, a poesia brasileira percorrerá os meandros do extremo subjetivismo, à Byron e à Musset” (p. 15), com escritores mais interessados em cantar os problemas íntimos. E entre os poetas dessa geração, merece destaque o paulista Álvares de Azevedo. Sobre ele, Machado de Assis (2013) comentou em 1866: “cita-se sempre, a propósito do autor da *Lira dos vinte anos*, o nome de Lord Byron, como para indicar as predileções poéticas de Azevedo” (p. 309). Os poemas do ultrarromântico certamente foram lidos pelo poeta fluminense, pois o nome de Azevedo era comum à época e seu famoso livro de versos foi, nas posteriores palavras de Machado de Assis, “a *boa nova* dos poetas” (Ibidem, p. 579-580). Na epígrafe do poema machadiano “O profeta”, publicado em setembro de 1855, são encontrados versos de “Ideais íntimas”, famoso poema azevediano.

No entanto, entre 1854-1855, a presença de autores da literatura portuguesa é maior nos textos literários machadianos do que a de escritores da

literatura brasileira, o que leva alguns estudiosos a considerar o oitocentos da ex-colônia como um período cultural luso-brasileiro. Em artigo, Mauro Rosso (2015) comentou que, desde muito jovem, Machado de Assis entrou em contato com obras e autores lusitanos. Segundo ele,

[...], é extenso e significativo o elenco de fraternas amizades cultivadas desde sua juventude, com autores portugueses, recém-transferidos para o Rio de Janeiro, atraídos pelo ambiente acolhedor e de alta efervescência cultural, [...]. Pelos anos 1850, encontravam-se radicados no Rio de Janeiro literatos como Francisco Gonçalves Braga, Augusto Emílio Zaluar, Carlos Augusto de Sá, Faustino Xavier de Novais, Francisco Ramos Paz, Ernesto Cybrão, Reinaldo Carlos Montoro, Manuel de Melo, Pedro A. Garção. Todos de alguma influência nas rodas literárias e nos ambientes letrados da capital brasileira. (p. 1)

Se se observa os poemas do primeiro ano de prática do escritor, muitas referências a poetas e aos estilos de composição literários portugueses são encontradas porque, como o próprio Machado observou, a literatura produzida no Brasil estava longe de declarar independência da ultramarina. Além disso, não se pode ignorar a linhagem materna dos Açores e o provável interesse pela cultura de sua origem. Nas epígrafes dos poemas figuram versos de Almeida Garrett, de Francisco Gonçalves Braga, de Carlos Augusto de Sá e de outro provável português, Eduardo Diniz Villas-Boas. Em uma crônica publicada em virtude do centenário do nascimento de

Garrett, Machado (2013) lembrou o momento da sua iniciação literária:

Estávamos perto do óbito do poeta [Garrett]; tínhamos balbuciado as suas páginas, como as de outros, que também foram poetas ou prosadores, romancistas ou dramaturgos, oradores ou humoristas, quando ele foi tudo isso a um tempo, deixando um primor em cada gênero. Éramos moços todos [...].

Nem só éramos moços, éramos ainda românticos; cantava em nós a toada de Gonçalves Dias, ouvíamos Alencar domar os mares bravios da sua terra, naquele poema em prosa que nos deixou, e Álvares de Azevedo era o nosso aperitivo de Byron e Shakespeare. De Garrett até as anedotas nos encantavam. (p. 677-678)

Sobre os periódicos que serviram de suporte para a veiculação dos poemas, o *Periódico dos Pobres* circulou na cidade do Rio de Janeiro entre 1850 e 1856 e entre 1870 e 1879. Seu primeiro número continha a informação de que era editado na tipografia da Rua dos Ourives, dirigida pelo empresário A. M. Morando (Rio de Janeiro, n. 1, 15 abr. 1850, p. 1). De acordo com Magalhães Júnior (2008), o título do jornal tinha sido copiado de uma folha portuguesa e como tal, continha textos que refletiam a relação entre Portugal e Brasil, uma vez que muitos são os fragmentos noticiosos sobre a ex-metrópole. Como exemplo, nele foram veiculadas novidades do Porto e reproduzidas obras de escritores portugueses como as intituladas: “As duas Helenas”, com a descrição “romance original português”, e “A consorte fiel – Novela portuguesa que todas as senhoras

devem ler”, as quais tiveram seus capítulos publicados ao longo do ano de 1854.

Os colaboradores assinavam apenas com suas iniciais, o que dificulta o trabalho de identificação da autoria dos textos, até porque a maior parte desses autores não conseguiu reconhecimento literário. Entre os conhecidos, destaca-se o poeta português Francisco Xavier de Novais, que veio a ser cunhado de Machado de Assis quando este se casou com Carolina.

Composto por quatro páginas, em suas duas primeiras predominam os textos em prosa publicados semanalmente em carácter de folhetim, além das notícias da cidade, do país e do exterior, principalmente de Portugal. E nas duas páginas finais são encontrados logogrfos, acrósticos, charadas, poemas, publicações a pedido e anúncios dos mais variados tipos, desde comentários sobre os espetáculos dos teatros até anúncios de moda. São vistas críticas teatrais e opiniões de leitores e colaboradores. Por exemplo, certo Robim Júnior na edição número 77 de 1854 opinou que a cantora lírica Annetta Casaloni era superior à Charton Demeur, ocasionando, certamente, desavenças com os seguidores chartonianos que publicavam versos e mais versos a sua preferida (Rio de Janeiro, n. 77, 22 jul. 1854, p. 2). José de Alencar era chartonista, conforme

afirmou Magalhães Júnior (2008), e Machado de Assis veio a publicar em 1856 um poema dedicado à cantora. Ainda de acordo com o biógrafo, o *Periódico dos Pobres*:

Com poucas páginas e nenhuma ressonância, teria ficado inteiramente esquecido, se nele não houvesse figurado, a 3 de outubro de 1854, a primeira produção poética do adolescente Joaquim Maria Machado de Assis, de pouco mais de quinze anos, que começava, bastante mal, sua atividade literária. (Id. Ibid., p. 24)

O segundo periódico em que Machado de Assis publicou seus poemas era dirigido por Francisco de Paula Brito e recebeu três nomes ao longo de sua existência na cidade do Rio de Janeiro: *A Marmota na Corte* (1849-1852), *Marmota Fluminense* (1852-1857) e *A Marmota* (1857-1861 e 1864). Foi no segundo que dezenove poemas de Machado de Assis saíram em 1855. O poeta continuou publicando, em menor quantidade, nesse jornal, até 1860.

A *Marmota Fluminense* era denominada como de pequena imprensa porque se destinava mais aos assuntos literários e tinha como público os estudantes, caixeiros e as moças, e assim, objetivava formar cultural e moralmente o seu leitor. Nele foram publicadas traduções das *Fábulas de Esopo* e matérias civilizatórias oriundas de manuais de etiqueta e comportamento europeu, pois sua linha editorial pretendia educar a família brasileira de maneira divertida, com poemas e textos diversos.

Em sua segunda fase, o jornal era composto por três colunas e não duas como em *A Marmota na Corte*. Paula Brito acompanhava mais de perto a redação e se dedicava menos a informar notícias da cidade em benefício da publicação de poemas e de textos de prosa. Bissemanal, aparecia às terças e sextas-feiras com quatro páginas. A primeira trazia em seu cabeçalho o número da edição, o dia da semana e a data. Logo abaixo apareciam o nome do jornal – *Marmota Fluminense* – e o subtítulo – *Jornal de Modas e Variedades* – além de informações da tipografia e o preço do exemplar.

A primeira coluna sempre era iniciada com a seção “A Marmota” que reproduzia os informes da redação como a alteração de elementos do jornal, a divulgação de promoções da tipografia, o aparecimento de novas obras literárias e algumas notícias da cidade. Era a parte que se dedicava ao diálogo direto com o leitor. Outra seção intitulada era a “Folhetim”, que funcionava como um espaço para a publicação de textos literários em partes, o que permitia que os escritores soubessem se seus textos seriam bem aceitos pelo público se publicados em livro.

A segunda página normalmente funcionava como a primeira, pois possuía a continuação de textos iniciados na página anterior. Já a terceira e quarta páginas continham traduções, motes e

glosas e a divulgação de poemas conhecidos ou, às vezes, trazia artigos sobre um tema qualquer como as doenças que assolavam a cidade. A última página era a mais dedicada ao entretenimento com suas charadas, logogrifos, epigramas, anedotas e contava com anúncios comerciais e de Paula Brito, que divulgava a presença em sua loja de obras editadas, além de outros produtos por ele vendidos como chás, charutos, cartões e álbuns.

Na *Marmota Fluminense* foram publicados textos literários de escritores conhecidos como Alphonse de Lamartine, Victor Hugo, Joaquim Manoel de Macedo, Santa Rita Durão, Junqueira Freire e do próprio editor Paula Brito.

### Objetivos

O principal objetivo do trabalho foi averiguar como se formou o poeta Machado de Assis, assim, para isso, foram lidos e analisados os seus primeiros vinte poemas publicados nos periódicos *Periódico dos Pobres* e *Marmota Fluminense* entre 1854 e 1855, com o fim de observar a forma, o conteúdo e as referências literárias brasileiras e estrangeiras presentes nesses textos poéticos.

Como objetivo secundário, buscou-se verificar a evolução do poeta em seu ofício, através da observação de quais recursos formais eram usados e de como ele desenvolvia os temas ora neoclássicos

ora românticos ao longo do primeiro ano de produção poética.

### Materiales y Métodos

Os poemas foram consultados diretamente nas folhas dos jornais *Periódico do Pobres* e *Marmota Fluminense*, disponíveis online no site da Biblioteca Nacional Digital <ndigital.bn.gov.br>. Foi escolhida essa consulta na fonte primária de veiculação dos textos literários para que se observasse a linha editorial, os colaboradores frequentes, o perfil do público leitor e o formato dos poemas, mesmo havendo obras com a reunião da poesia completa do autor, como as mais recentes: *Toda poesia de Machado de Assis* (2008), organizada por Cláudio Murilo Real, *Machado de Assis: a poesia completa* (2009), por Rutzkaya Queiroz dos Reis e as edições das *Obras Completas em quatro volumes* (2008; 2015; 2016), pela Nova Aguilar.

Foi necessário dispor e avaliar os poemas seguindo a ordem de publicação, porque eles não foram publicados na ordem em que o poeta os criava e porque muitos nem sequer apresentam a data de composição. E para a análise, foram usados os seguintes manuais e obras teóricas sobre o verso: *Tratado de Versificação* (1905), organizado por Bilac e Passos; *Na sala de aula* (1993) e *O estudo analítico do poema* (2004) de

Antonio Candido; *Poética: para uso das escolas* (1859) de Carneiro; *Tratado de Metrificação Portuguesa* (1851) de Antonio Feliciano de Castilho e *Teoria do Verso* (1974) de Rogério Chociay. Os mais antigos foram escolhidos por serem contemporâneos ao início versificatório do poeta e os demais auxiliaram na descrição da estrutura dos poemas, cada um contribuindo a seu modo.

Além disso, como o trabalho também se orientou por colocar em evidência o diálogo do poeta jovem com outros literatos da tradição poética ou contemporâneos a ele, foram lidas as principais obras daqueles que aparecem nas dedicatórias, epígrafes e no corpo dos poemas, os quais são em sua maioria, justamente, aqueles que eram lidos durante o século XIX no Brasil. Por exemplo, cita-se Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Gonçalves de Magalhães, Garrett, Lamartine, entre outros.

### Resultados y Discusión

Após as análises dos primeiros vinte poemas, compostos pelo jovem Machado de Assis aos quinze e dezesseis anos de idade e publicados em dois periódicos oitocentistas, pôde-se perceber os erros e acertos do aprendiz em matéria de versificação e o desenvolvimento dos temas de seu interesse, os quais eram principalmente copiados de livros de poetas consagrados ou das obras dos que

não tiveram seu nome legado à posteridade, como é o caso dos portugueses Carlos Augusto de Sá e de Eduardo Diniz Villas-Boas. Nesse sentido, foram verificadas semelhanças e diferenças entre a forma e o conteúdo dos textos poéticos de Machado de Assis e de poemas presentes nos periódicos fluminenses e nas obras poéticas de Camões, Garrett, Gonçalves Braga, Zaluar, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, entre outros.

No que diz respeito ao trabalho com a forma poética, no final de 1854, Machado se introduziu na imprensa com o soneto clássico (“Soneto à Ilma. D. P. J. A.”), cometendo alguns erros de versificação. No início de 1855, em um curto intervalo de tempo, ele produziu três poemas compostos com sextilhas de versos heptassílabos (“A palmeira”, “Ela” e “Saudades”) e outros dois textos poéticos formados por quadras de versos heptassílabos e mesmo sistema de rimas (“Júlia” e “Lembrança de amor”). E o único poema que foge à perfeição estrófica e métrica, composto nesse primeiro momento da formação técnica do poeta, é o “A saudade”, dedicado a um primo, o Sr. Henrique José Moreira. Nele, a construção de cinco estrofes de três versos decassílabos e um hexassílabo cada, indicam um poeta reprodutor da forma clássica, ainda que indiretamente,

pois não se sabe ao certo se ele lia realmente Camões, Bocage, Cláudio Manuel da Costa, Tomaz Antonio Gonzaga ou se copiava de outros poetas inexperientes. Assim, os sete primeiros poemas de Machado pertencem a um primeiro momento de aprendizado versificatório predominantemente clássico ou neoclássico.

Por outro lado, a maioria dos poemas assinalados acima apresenta um desenvolvimento romântico do tema, pois, com exceção do primeiro soneto, o eu-lírico se revela triste em todos eles, por um amor não concretizado ou pelo sofrimento causado pela saudade de uma pessoa querida. Nos poemas amorosos, a paisagem é o reflexo da alma doce do eu-lírico e, assim, o campo, as flores, a brisa ou a lua são descritos a partir de adjetivos que suavizam o quadro natural, como nos poemas de Garrett e de Casimiro de Abreu. E as musas de “Ela”, “Júlia” e “Lembrança de amor” são descritas de forma ambígua, pois, ainda que idealizadas como “meiga”, “virgem” ou “anjo”, elas são abordadas a partir de um aspecto levemente sensual. O poema “A palmeira” ainda soma a esse grupo dos sete primeiros o diálogo com a vertente nacionalista do romantismo brasileiro que tem como maior representante Gonçalves Dias, relacionando-se com “A saudade” porque, neste, a flor da saudade é

espectadora da tristeza do eu poético, como a palmeira no primeiro.

A estrutura dos três poemas compostos na sequência (“Meu anjo”, “A lua” e “Teu canto”) e no meio do ano de 1855, evidencia que o poeta tinha se enveredado por outros caminhos da técnica poética. “Meu anjo”, com o primeiro bloco de 20 versos, outras três estrofes irregulares e uma estrofe de oito versos, seria demasiado longo se comparado com os poemas da primeira fase de aprendizado, assim como “A lua”, que possui somente um bloco de 48 versos. A variação métrica de ambos (decassílabos e hexassílabos no primeiro; heptassílabos e trissílabos no segundo) e de “Teu canto” (pentassílabos e dissílabos) mostra um estilo formal romântico, caracterizado pelo rompimento da perfeição estrutural. Esses três poemas representam, então, o segundo momento de aprendizado técnico de Machado, caracterizado por sua intenção em criar poemas de estrofes mais longas e de versos de medida variada e, por isso, mais romantizada.

No que se refere ao conteúdo, a esses três poemas se juntariam os outros três, “Como te amo”, “Um sorriso” e “Paródia”, produzidos em menos de uma semana no mês de agosto. Nos seis poemas, encontra-se um eu-lírico que, de alguma maneira, sofre por não ter a musa que ele almeja e, além disso, verifica-se



que há termos de um poema que se repetem em outros, como a “lua” que aparece em vários deles, a denominação da musa como “anjo” e o sorriso da amada, por exemplo. Nesses três últimos poemas, Machado voltou a servir-se de estrofes regulares e de versos de medida igual em um mesmo poema, com exceção de “Um sorriso” em que existem décimas de versos heptassílabos junto da última estrofe, que contém versos de duas medidas distintas, alterando o ritmo.

O último momento do aprendizado técnico do poeta jovem é caracterizado pela intensificação do trabalho com estrofes mais longas, heterométricas e compostas, principalmente, por decassílabos e hexassílabos brancos, sendo, assim, mais romântica pelo rompimento com a perfeição formal. Há apenas o caso particular dos últimos poemas, “O pão d’açúcar” e “O “Soneto à S. M. o Imperador, o Senhor D. Pedro II”, que se configuram como possuidores de uma forma clássica devido aos eneassílabos do primeiro e por ser o segundo, um soneto.

Em relação ao conteúdo, os sete poemas finais se distinguem dos demais pelo abandono do tom elegíaco e sua substituição por um tom mais elevado, pois nos poemas “A saudade”, “No álbum do Sr. F. G. B.”, “À uma menina”, “O gênio adormecido”, “O profeta”, “O pão d’açúcar” e em “O “Soneto à S. M. o Imperador, o

Senhor D. Pedro II”, a confissão melancólica do eu-lírico dá espaço para o elogio de pessoas ilustres e significativas para o poeta, entre elas, o amigo português Francisco Gonçalves Braga e o imperador do Brasil, D. Pedro II. A leitura e o estudo de Machado de Assis tinham se diversificado, porque é possível encontrar, pela primeira vez, nesse grupo de poemas, deuses mitológicos e referências a poetas clássicos, como Homero e Virgílio.

O poeta de “A uma menina” tinha amadurecido um pouco, porque, nesse poema semelhante tematicamente a “Ela”, “Júlia”, “Lembrança de amor”, “Meu anjo”, “Como te amo” e “Um sorriso”, o eu-lírico não sofre de amor, expressando-se amargamente, pelo contrário, mais confiante, comenta sobre a transformação da menina em mulher. Com “O pão d’açúcar”, Machado trouxe novamente à tona um tema nacionalista e com o soneto ao imperador, curiosamente, fechou o seu primeiro ano como escritor com a publicação de um poema de forma clássica, criado para homenagear respeitosamente uma pessoa importante, assim como ele tinha feito com o poema à Petronilha, o soneto responsável pela sua estreia nos jornais.

## Conclusiones

Como iniciante na versificação, Machado de Assis cometeu algumas

inadequações e foi aprendendo aos poucos. Nos primeiros poemas são encontrados versos duros e frouxos pela presença de hiato ou diérese, porém, desde muito cedo ele usou alguns recursos que colaboraram para a musicalidade de seus textos poéticos. Desde o primeiro soneto são encontradas anáforas, o recurso *enjambement* aparece já no poema “Ela”, assim como aliteração e o hipérbato, que aparecem no primeiro “A saudade” e tem seu uso intensificado nos poemas compostos no segundo semestre de 1855. Dessa maneira, através dos primeiros vinte poemas já é possível reconhecer o anseio do autor pelo experimento de diversas formas poéticas e, de certa forma, sua fixação pelo aperfeiçoamento estético, que se revelará cada vez mais intenso na poesia e na prosa.

Ademais, fica claro que a maioria dos poemas foi construída a partir de uma postura romântica, porque há sempre um eu-lírico melancólico que sofre por amor ou saudade. E as referências clássicas (Homero, Virgílio, Camões), neoclássicas (Cláudio Manuel da Costa e Tomaz Antonio Gonzaga) e românticas (Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Garrett, Lamartine, além dos poetas contemporâneos como Gonçalves Braga, Carlos Augusto de Sá, entre outros) indicam e afirmam as características de

expressão (forma e conteúdo) da primeira poesia de Machado de Assis.

### Bibliografía

- Assis, M. (abril. 1858). *O passado, o presente e o futuro da literatura*. Rio de Janeiro, BR.: A Marmota. Recuperado de <http://www.bndigital.bn.gov.br/>
- \_\_\_\_\_. (2008). *Obra completa em quatro volumes: edição anotada* (2 ed.). Organização de Aloizio Leite Neto, Ana Lima Cecílio, Heloisa Jahn. Rio de Janeiro, BR.: Nova Aguilar.
- \_\_\_\_\_. (2008). *Toda poesia de Machado de Assis*. Organização de Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro, BR.: Record.
- \_\_\_\_\_. (2009). *Machado de Assis: a poesia completa*. Organização e fixação dos textos por Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo, BR.: EdUSP; Nankin.
- \_\_\_\_\_. (2013). *Machado de Assis: Crítica Literária e textos diversos*. Organização de Sílvia Maria Azevedo, Adriana Dusilek e Daniela Mantarro Callipo. São Paulo, BR.: Editora Unesp.
- Bilac, O.; Passos, G. (1905). *Tratado de Versificação*. Rio de Janeiro, BR.: Editora Francisco Alves.

- Bosi, A. (2013). *História concisa da literatura brasileira* (49 ed.). São Paulo, BR.: Cultrix.
- Candido, A. (1993). *Na sala de aula: Caderno de análise literária*. São Paulo, BR.: Editora Ática.
- \_\_\_\_\_. (2004). *O estudo analítico do poema* (4 ed.). São Paulo, BR.: Humanitas.
- Carneiro, B. J. S. (1859). *Poética: para uso das escolas* (5 ed.). Coimbra, PT.: Livraria de J. Augusto Orsel.
- Castilho, A. F. (1851). *Tratado de Metrificação Portuguesa*. Lisboa, PT.: Imprensa Nacional.
- Chociay, R. (1974). *Teoria do Verso*. São Paulo, BR.: McGraw-Hill do Brasil.
- Magalhães Júnior, R. (2008). *Machado de Assis: vida e obra (aprendizado)* (2 ed.). Rio de Janeiro; São Paulo, BR.: Editora Record.
- Rosso, M. (2015, abril, 6). Machado de Assis e os Portugueses. *Pontes de Vista: Revista de Filosofia e Literatura*. Recuperado de <http://www.revistapontesdevista.com/2015/04/06/machado-de-assis-e-os-portugueses/>

### **Agradecimientos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa, o qual permitiu a minha dedicação integral ao trabalho.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Wilton José Marques, pela sua excelente orientação desde a época das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas na UFSCar, e pela confiança, mais uma vez, em mim depositada para a realização da pesquisa de mestrado. Sua disposição para dialogar e o entusiasmo ao discutir meu objeto de estudo, permitiram que me mantivesse sempre motivada a investigar e que eu sentisse prazer ao estudar Literatura.

À minha família – João, Izabel, Tatiane e João Lucas - pelo carinho, cuidado, confiança e por terem sempre me estimulado a continuar os estudos. Ao meu querido Luan, agradeço imensamente pelo amor e força concedidos diariamente.

A todos os meus amigos, os quais me alegraram nos momentos de cansaço.

Aos meus colegas de mestrado e aos professores que gentilmente me receberam na Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara.

E aos meus colegas do grupo de estudos – Núcleo de Estudos Oitocentista – pelas valiosas conversas na pracinha do Departamento de Letras da UFSCar.

### **Financiamiento**

Trabalho de pesquisa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES Brasil, com o oferecimento de uma bolsa

de maestrado (2015-2017). (Processo n°  
1527269).